



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar



OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2018

| DISCIPLINA/DOCENTE  | HORÁRIO                                   | CRÉDITOS  | LOCAL                                  | INÍCIO/TÉRMINO          |
|---|---|-----------|--|-------------------------|
| <b>FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2</b><br><b>Profa. Marisa da Silva Lopes</b>                | <b>Segunda-feira</b><br><b>14h às 18h</b> | <b>10</b> | <b>Sala de aula do</b><br><b>PPGFI</b> | <b>De 13/08 a 06/11</b> |
| <b>FIL-102 - Filosofia da Ciência 1</b><br><b>Profa. Celi Hirata</b>                                  | <b>Quarta-feira</b><br><b>14h às 18h</b>  | <b>10</b> | <b>Sala de aula do</b><br><b>PPGFI</b> | <b>De 22/08 a 14/11</b> |
| <b>FIL-005 - Tópicos em Filosofia 1</b><br><b>Prof. Paulo Licht dos Santos</b>                        | <b>Quinta-feira</b><br><b>14h às 18h</b>  | <b>10</b> | <b>Sala de aula do</b><br><b>PPGFI</b> | <b>De 16/08 a 08/11</b> |
| <b>FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação</b><br><b>Docente em Filosofia 1 (mestrado) *</b>  |   | <b>10</b> |  |                         |
| <b>FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação</b><br><b>Docente em Filosofia 2 (doutorado) *</b> |   | <b>10</b> |  |                         |

\* Obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFI-UFSCar).



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2018**

**Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes**

**FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2**

**TEMA:** A noção de *acrasia* em Aristóteles.

A *acrasia* (incontinência) é tradicionalmente descrita como a fraqueza da vontade em relação às paixões. Saber o que é o melhor para si não basta para fazer alguém desejar realizar esse melhor pela ação: falta ao *acrático* o domínio sobre si mesmo.

A incontinência, declara Ross, não é uma falha epistêmica, mas moral, e nesse sentido indica o conflito entre desejo racional e apetite, conflito que os apetites vencem porque a vontade é débil frente a tão fortes e poderosos apetites.

Nesse tipo de conflito, no entanto, não está em jogo apenas uma faculdade que se volta contra si mesma, como, mais tarde, afirmará Agostinho de Hipona, mas duas faculdades relativamente autônomas que deixam de apresentar correspondência entre o que uma afirma como bem e o que a outra persegue/deseja como bem.

A causa desse desacordo não parece residir apenas na fraqueza do querer (*boulêsis*). Haveria como que uma suspensão da atividade racional (o que ocorre com o louco e o bêbado) e, conseqüentemente, do querer que a acompanha: a razão do *acrático* “perderia” sua autoridade prática, tornando-se tão vazia de significado “quanto os versos de Empédocles na boca dos loucos e dos bêbados”. O curso tem como objetivo fundamentar essa interpretação.

**Tópicos:**

1. Introdução ao tema do curso;
2. O desejo segundo Aristóteles;
3. A noção de vontade;
4. A relação entre desejo e razão;
5. Razão prática;
6. Virtude e vício;
7. Crítica à concepção socrática de virtude e vício;
8. *Acrasia* (incontinência);
9. Interpretações sobre a *acrasia*;
10. Conclusão: fraqueza do desejo ou da razão prática?

**MÉTODO:**

Aula expositiva e seminários.

**AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados por sua participação nas aulas, seminários e por uma dissertação final sobre tema a ser oportunamente definido.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

*The Complete Works of Aristotle*. The Revised Oxford Translation. Edited by J. Barnes. Princeton, Princeton University Press, [1885/1984 ed. rev.] 1991. 2 vols..

ARISTOTE. *Œuvres Complètes*. Sur la direction de Pierre Pellegrin. Paris: Flammarion. 2014.

PLATO. *Œuvres Complètes*. Sur la direction de Luc Brisson. Paris: Flammarion. 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUBENQUE, P., *A Prudência em Aristóteles*. Trad. Marisa Lopes. São Paulo : Discurso, 2003.

BÉDARD, M., “L’akrasia chez Aristote ou l’échec de l’éducation morale”, *Dialogue*, Kingston, 1976, XV (1), pp. 62-74.

BERTI, E., *Novos Estudos Aristotélicos III Filosofia prática*. Trad. Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

CHARLES, D., *Aristotle’s Philosophy of Action*. London, Duckworth, 1984.

COOPER, J. M., *Reason and Emotion. Essays on Ancient Moral Psychology and Ethical Theory*. Princeton, Princeton University Press, 1999.

DAHL, N. O., *Practical Reason, Aristotle, and Weakness of the will*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.

GOSLING, J. C. B., “The Stoics and Akrasia”, *Apeiron*, 1987, 20.

HINTIKKA, J., “Le logicien incontinent d’Aristote” in SINACEUR, M. A., éd., *Aristote aujourd’hui*. Paris, Éditions / UNESCO, [1988] 1991<sup>2</sup>, pp. 94-112.

IRWIN, T. H., “Who Discovered the Will”, *Philosophical Perspectives*, 1992.

IRWIN, T. H., *The development of ethics. A historical and critical study*. Volume I: from Socrates to the reformation. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LAWRENCE, G., “Akrasia and Clear-Eyed Akrasia in *Nicomachea Ethics*”, *Revue de philosophie ancienne*, Bruxelles, 1988, VI (1), pp. 77-106.

LOPES, M., *Animal político: Estudos sobre justiça e virtude em Aristóteles*. São Paulo: Esfera Pública, 2008.

MATTHEWS, G., “Weakness of Will”, *Mind*, 1966, 77.

McCONNELL, T. C., “Is Aristotle’s Account of Incontinence Inconsistent?”, *Canadian Journal of Philosophy*, Calgary, 4, 1975, pp. 635-651.

McDOWELL, J. H., ‘Comments on “Some rational aspects of incontinence”’, *Southern Journal of Philosophy* 27 (1989) supp. 89-102.

- McKERLIE, D., "The Practical Syllogism and *Akrasia*", *Canadian Journal of Philosophy*, Calgary, September 1991, 21, pp. 299-321.
- MELE, A. R., "Aristotle on *Akrasia*, *Eudaimonia*, and the Psychology of Action" in SHERMAN, N., ed., *Aristotle's Ethics. Critical Essays*. New York, Rowman, 1999, pp. 183-204.
- NUSSBAUM, M. C., *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Trad. Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- ROBINSON, R., "Sobre a *Akrasia* em Aristóteles" In ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. Textos selecionados. São Paulo: Odysseus Editora Ltda, 2010, pp. 84-102.
- RORTY, A. O., "*Akrasia* and Pleasure: *Nicomachean Ethics* Book 7" in RORTY, A. O., ed., *Essays on Aristotle's Ethics*. Berkeley, University of California Press, 1980, pp. 267-284.
- ROSS, W. D., *Aristóteles*. Trad. de L. F. Teixeira. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- SANTAS, G., "Aristotle on Practical Inference, the Explanation of Action, and *Akrasia*", *Phronesis*, Assen, 1969, 14, pp. 162-189.
- THOMAS AQUINAS, *Commentary on Nicomachean Ethics*. Transl. by C. I. Litzinger, O.P. Chicago: Henry Regnery Company, 1964, 2 volumes. Disponível em <http://dhspriority.org/thomas/Ethics.htm>.
- WIGGINS, D., "Weakness of Will, Commensurability, and the Objects of Deliberation and Desire" in RORTY, A. O., ed., *Essays on Aristotle's Ethics*. Berkeley, University of California Press, 1980, pp. 221-240.
- WOODS, M. J., "Aristotle on *Akrasia*" in ALBERTI, A., ed., *Studi sull'etica di Aristotele*. Naples, Bibliopolis, 1990; pp. 227-262.



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2018**

**Profa. Dra. Celi Hirata**

**FIL-102 - Filosofia da Ciência 1**

Os dois lados da revolução científica: Galileu e Bacon

**Objetivo**

Esta disciplina visa tratar da transformação que ocorre na concepção de ciência na passagem do século XVI para o XVII, transformação que posteriormente foi denominada “revolução científica” por Alexandre Koyré. Para tanto, examinar-se-á de maneira introdutória alguns aspectos da filosofia de Francis Bacon e de Galileu, que são autores centrais nesta revolução. De Galileu será analisada principalmente a primeira jornada do *Diálogo sobre os dois máximos sistemas* e de Bacon, o *Novum Organum* e *O progresso do conhecimento*.

**Conteúdo**

1. O termo “revolução científica”

2. Francis Bacon

2.1. Concepção de filosofia da natureza como ciência operativa

2.2. A centralidade do método e a necessidade de uma nova lógica

2.3 Rejeição do princípio de autoridade dos antigos

2.4. Indução e crítica à dialética

2.5. O conceito de experimento científico e de interrogação da natureza

2.6. Ideal de progresso nas ciências

2.7. Defesa da concepção de ciência como empreendimento público

2.8. Separação entre ciência e fé

2.9. Exclusão das causas finais da física

3. Galileu

3.1. Concepção de filosofia da natureza e de seu método

3.2 Experimento científico e hipótese

3.3. A matematização da natureza

3.4 Redução do movimento ao movimento local

3.5 A relatividade do movimento e a geometrização do espaço

3.6 A defesa do heliocentrismo e do movimento da Terra

3.7. Destruição da distinção entre mundo sublunar e supralunar e a questão das manchas solares

3.8 O uso de instrumentos científicos e a união entre ciência e técnica

### 3.9. Ciência e fé

#### Avaliação

Dissertação final, participação em aula e leitura de textos.

#### Bibliografia

##### Bibliografia básica:

BACON, Francis, Sir. *Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 278 p. (Pensadores; v.13).

\_\_\_\_\_. *O progresso do conhecimento*. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 326 p. ISBN 978-85-7139-734-7.

\_\_\_\_\_. *A sabedoria dos antigos*. São Paulo: UNESP, 2002. 98 p. ISBN 85-7139-396-6.

\_\_\_\_\_. *Valerius Terminus: of the interpretation of the nature*. Berlim: Trediton classics, 2006.

DESCARTES, René. *O mundo ou tratado da luz*. São Paulo: Hedra, 2008. 135 p. ISBN 978-85-7715-066-3.

\_\_\_\_\_. *Princípios de filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2006. 279 p. (Textos Filosóficos; 42). ISBN 972-44-1267-9

\_\_\_\_\_. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 155 p. (Clássicos). ISBN 85-336-1204-4.

GALILEI, Galileu. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano*. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial, 2004. 882 p. ISBN 85-86590-31-2.

\_\_\_\_\_. *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 141 p. ISBN 978-85-7139-939-6.

\_\_\_\_\_. *O ensaiador*. São Paulo: Nova Cultural, c1996. 256 p. (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Dois novas ciências*. São Paulo: Instituto italiano de cultura.

##### Bibliografia complementar:

CAMPANELLA, T. *Apologia de Galileu*. São Paulo: Hedra, 2007.

KOBAYASHI, Michio. *A filosofia natural de Descartes*. Lisboa: Instituto Piaget, c1993. 185 p. (Pensamento e Filosofia; v.3).

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1982. 388 p.

\_\_\_\_\_. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1979. 290 p.

\_\_\_\_\_. *Estudos Galilaicos*. Lisboa: Dom Quixote, 1986.

MALHERBE, M. La Philosophie de Francis Bacon.

MARICONDA, P. e LACEY, H. "A águia e os estorninhos: Galileu e a autonomia da ciência", in *Tempo Social*, v. 13, n. 1, 2001.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. *Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da Revolução Científica*. São Paulo: Unesp, 1992. 389 p.

\_\_\_\_\_. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Londrina: EDUEL, 2006. 447 p. ISBN 85-7216-443-X.

\_\_\_\_\_. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: Edusc, 2001.

Outros artigos e livros serão sugeridos ao longo do curso.



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2018**

**Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos**

**FIL-005 - Tópicos em Filosofia 1**

**A DEDUÇÃO TRANSCENDENTAL NA CRÍTICA DA RAZÃO PURA**

**EMENTA**

A *Crítica da razão pura* pretende ter estabelecido o sistema integral dos “conceitos puros do entendimento, que se referem *a priori* aos objetos”. Cabe-lhe a seguir, no capítulo intitulado Dedução transcendental dos conceitos puros, delimitar como essa referência em geral a objetos pode ser satisfeita. Daí que a *Crítica* atribua “necessidade incontornável” à dedução transcendental dos conceitos puros do entendimento: sem ela, o leitor “(...) procede às cegas e, após diversos extravios, tem de regressar novamente à incerteza de onde partiu” (A 88/B 120). Apesar de ser um dos capítulos mais importantes da primeira *Crítica*, é também um dos mais obscuros. Dieter Henrich fala por muitos quando afirma que “apesar dos esforços longos e contínuos, o capítulo-chave da primeira *Crítica* permanece impenetrável”. Reedição, afinal, de uma objeção mais antiga, noticiada pelo próprio Kant: “*sem uma dedução das categorias inteiramente clara e suficiente*, o sistema da *Crítica da razão pura* estremece em sua base”. A dificuldade é amplificada pelo fato haver duas versões da dedução transcendental (no campo do uso especulativo da razão). Em 1787, Kant publica a segunda edição da *Crítica da razão pura*, apresentando versão inteiramente nova da dedução transcendental. Os leitores de Kant têm debatido se as diferentes versões são apenas distintos modos de exposição da mesma doutrina ou se possuem alcance e significado diversos. O curso propõe-se a ler as duas versões da dedução transcendental da *Crítica da razão pura*. Duas questões principais, correlatas entre si, devem ter destaque: a questão da função sistemática da dedução transcendental na filosofia crítica e a questão do limite do conhecer à qual a *Crítica* e, com ela, a dedução transcendental está voltada.

**Tópicos:**

1. O problema da Dedução transcendental da *Crítica da razão pura*;
2. A Dedução Transcendental da primeira edição da *Crítica da razão pura*;
3. A Dedução Transcendental da segunda edição da *Crítica da razão pura*.
4. A questão do limite do conhecer;



## Atividade dos alunos

Leitura dos textos

## Avaliação:

Trabalho final

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Por M. dos Santos/ A. Morujão. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Kritik der Reinen Vernunft*, Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1990.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Deduction*. Oxford University Press: 2015.
- \_\_\_\_\_. "Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge". *Inquiry* 43 (2000), pp. 67-80.
- ALMEIDA, G. "Consciência de si e conhecimento objetivo na dedução transcendental de I. Kant," *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1994, pp. 187-219.
- \_\_\_\_\_. Consciência e consciência de si, *Síntese*, Belo Horizonte, v. 20, n. 65, 1994.
- \_\_\_\_\_. A dedução transcendental e o cartesianismo posto em questão, *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 1998, pp. 1135-156.
- CAIMI, M. . *La Déduction Transcendentale dans la deuxième édition de la Critique de la Raison Pure*. Paris: Publications de la Sorbone 2007.
- \_\_\_\_\_. "Kant's notion of a deduction and the methodological background of the first *Critique*". In: FORSTER, Eckart (Org.). *Kant's Transcendental Deductions: The Three Critiques and the Opus postumum*. Stanford: Stanford University Press, 1989, p. 29-46.
- HEIDEGGER, M. *Kant und das Problem der Metaphysik*. Klostermann: 2010.
- LONGUENESSE, B. *Kant and the capacity to Judge: Sensibility and Discursivity in the Transcendental Analytic of the Critique of pure reason*, trans. Charles T. Wolfe, Princeton, 2000
- \_\_\_\_\_. "Kant's categories and the capacity to judge: response to Henry Allison and to Sally Sedwick". *Inquiry* 43 (2000), pp. 91-110.

- SCHULTING, D: Verburgt, J. *Kant's Idealism: New Interpretations of a Controversial Doctrine*. Springer, 2011.
- \_\_\_\_\_: *Kant's Deduction and Apperception - Explaining the categories*. Palgrave Mcmillan, 2017.
- \_\_\_\_\_: *Kant's Radical Subjectivism Perspectives on the Transcendent Deduction*. Palgrave Mcmillan, 2013.
- Sgard, J. (Org.). *Condillac et les problèmes du langage*. . Slaktine. Genève, 1982.